

CARRAPATOS E PATÓGENOS ASSOCIADOS: O CASO DO BIOMA PAMPA BRASILEIRO

J. Reck¹, B. Dall'Agnol¹, U. Souza¹, B. Weck¹, A. Webster¹ & J.R. Martins

¹Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF), Eldorado do Sul, RS, Brasil.

Carrapatos são ácaros hematófagos parasitos de diversas espécies animais, incluindo o ser humano. Além disso, são vetores de doenças, estando envolvidos na transmissão de diversos microrganismos patogênicos. Somente nos últimos anos, foram relatados os primeiros casos de doenças associadas a carrapatos no Pampa, o menor de todos os biomas brasileiros. Estudos têm evidenciado que o cenário eco-epidemiológico dos agravos associados a carrapatos no bioma Pampa brasileiro tem significativas particularidades com o descrito para outras regiões do Brasil. Até o momento, casos de Febre Maculosa registrados na região do Pampa do Rio Grande do Sul (RS) apresentaram evidências de que o agente causal possa ser *Rickettsia parkeri* sensu stricto (s.s.). Isto difere das demais regiões do país nas quais os casos têm sido classicamente associados a *Rickettsia rickettsii* ou *Rickettsia parkeri* cepa Mata Atlântica. Ainda em relação aos casos de Febre Maculosa, resultados recentes sugerem que *R. parkeri* s.s. esteja circulando nos carrapatos *Amblyomma tigrinum*, *Amblyomma dubitatum* e *Amblyomma aureolatum*. As particularidades também são evidentes nas espécies de carrapatos envolvidas em casos de parasitismo humano, pois, ao contrário de outras regiões brasileiras nas quais *Amblyomma sculptum* é predominante, no RS se destacam *Amblyomma parkeri*, *A. aureolatum* e *Ornithodoros brasiliensis*. Em relação a outros microrganismos associados a carrapatos, também recentemente foi relatado no bioma Pampa brasileiro a primeira detecção molecular de *Borrelia burgdorferi* sensu lato (s.l.) em carrapatos do gênero *Ixodes* no Brasil. De fato, *B. burgdorferi* s.l. foi encontrada em *Ixodes longiscutatus*, uma espécie de carrapato nunca registrada no Brasil e até agora somente encontrada no Pampa. Por fim, utilizando sequenciamento de nova geração e dados de *metabarcoding*, é possível identificar novas associações das espécies de carrapatos comumente encontradas no Sul do Brasil com bactérias simbiotes ou potencialmente patogênicas. O conjunto desses resultados ressalta a importância da regionalização das pesquisas em carrapatos/doenças zoonóticas e de cenários que contemplem as particularidades locais.

Palavras-chave: *Rickettsia*, *Borrelia*, *Amblyomma*, *Ixodes*.

Financiamento: FAPERGS, CNPq, CAPES, INCT-Entomologia Molecular.